



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
POR OCASIÃO DA INSTITUIÇÃO DA FUNDAÇÃO
MEMÓRIAS AUDIOVISUAIS DO CATOLICISMO**

Ao Presidente e aos membros

do Conselho de Administração e do Comitê Científico da Fundação Memórias Audiovisuais do Catolicismo

Por ocasião da sua instituição, desejo dirigir os meus paternais votos e caloroso encorajamento aos membros da Fundação Memórias Audiovisuais do Catolicismo, ao seu Presidente, ao Conselho de Administração e ao Comitê Científico.

Os objetivos que a vossa Fundação pretende perseguir respondem a uma verdadeira urgência cultural para toda a Igreja. Recentemente, na entrevista que concedi a Monsenhor Viganò para o seu livro *Lo sguardo porta del cuore (O olhar porta do coração)*, insisti sobre a importância de um maior empenho por parte de toda a Comunidade eclesial, em particular da Santa Sé, na preservação da nossa «memória em imagens». Com efeito, as fontes audiovisuais tornaram-se vestígios históricos centrais do nosso passado recente: «Vivemos no tempo da imagem — disse na entrevista — e este tipo de documento tornou-se, e tornar-se-á cada vez mais, um complemento permanente da documentação escrita da nossa história. Além disso, são documentos com caráter intrinsecamente universal, pois transcendem as fronteiras linguísticas e culturais e podem ser compreendidos por todos de modo imediato». Ao mesmo tempo, sublinhei que, embora seja uma herança recente, as fontes são um património frágil que necessita de cuidados constantes: infelizmente, a Igreja católica já perdeu boa parte da documentação audiovisual que narra a sua história dos séculos XIX e XX, devido à negligência e à falta de recursos e de competências.

Por estes motivos, saúdo calorosamente o nascimento de uma Fundação como a vossa, cujo objetivo principal é a recuperação, a preservação e a valorização do legado histórico audiovisual e documental relacionado com o catolicismo. Parece-me significativo que a vossa instituição, graças ao envolvimento das mais importantes instituições arquivísticas, cinematográficas e académicas, proponha uma visão e um método baseados na partilha do património e das mais

altas competências e recursos ao serviço da transmissão da memória audiovisual do catolicismo. Tal horizonte pode indicar uma direção para toda a Igreja. Seguindo as pegadas dos meus Predecessores, que demonstraram um «cuidado vigilantíssimo» em «conservar e transmitir às gerações futuras a memória do Pontificado e da obra da Santa Sé» (João Paulo II, Motu Proprio *La cura vigilantissima*), imaginei um caminho que em breve pudesse levar ao nascimento de uma instituição que «funcionasse como Arquivo Central para a conservação permanente, ordenada segundo critérios científicos, dos fundos históricos audiovisuais dos organismos da Santa Sé e da Igreja universal» (*Lo sguardo porta del cuore*, p. 20).

Por conseguinte, parece-me importante identificar estas conexões e frisar que o lançamento da vossa obra tem como pano de fundo uma celebração importante, o sexagésimo aniversário da aprovação do Decreto conciliar *Inter mirifica*, que entre os maravilhosos dons de Deus inclui os instrumentos de comunicação social, abrangendo portanto também os meios audiovisuais. Como recordei na [Mensagem por ocasião do trigésimo aniversário da instituição do Centro Televisivo do Vaticano](#), «parecem-nos proféticas as palavras dos Padres conciliares, que sublinharam com razão a importância do uso destes meios de comunicação social para que, “como sal e luz, fecundem e iluminem o mundo”, levando a luz de Jesus Cristo e contribuindo para o progresso de toda a humanidade». Desde então, a tecnologia dos meios audiovisuais viajou a grande velocidade, criando uma quantidade inimaginável de sons e imagens, que documentam a história do mundo e da Igreja. Portanto, também hoje é hora de parar para recolher e preservar este enorme acervo audiovisual, para iniciar um novo e grande processo de construção de uma memória coletiva.

Que o Senhor vos ajude a alcançar os vossos importantes objetivos, permitindo assim que os historiadores do futuro possam reler a história mais recente do catolicismo em toda a sua complexidade. Abençoo-vos de coração!

Cidade do Vaticano, 3 de março de 2023

Francisco